



Efeito de bioestimulante à base de ora-pro-nóbis na mitigação do estresse salino da zínia (*Zinnia haageana* L.) no cultivo hidropônico

Elienay Vinicius da Silva Dutra¹; Myriam El Adas¹; Magnison dos Santos¹; Maria Paula Santa Ritta Amancio¹; Toshik Iarley da Silva¹

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Ambientais e Biológicas/Laboratório de Fisiologia de Plantas Cultivadas, Cruz das Almas-BA, 44380-000, Brasil.

E-mail do autor correspondente: elienay.dutra@aluno.ufrb.edu.br

As flores comestíveis representam um segmento de mercado em ascensão, não apenas por seu apelo estético e sensorial, mas também por sua riqueza em compostos químicos antioxidantes. Dentre elas, a *Zinnia haageana* L. (Asteraceae), planta rústica, ornamental e nutricional. No entanto, a salinidade é um dos principais desafios globais na agricultura, atuando como fator de estresse abiótico que limita o crescimento e a produtividade das culturas. Diante desse cenário, o objetivo neste estudo foi avaliar o efeito da aplicação de bioestimulante à base de *Pereskia aculeata* no crescimento e desenvolvimento de *Z. haageana* em cultivo hidropônico do tipo NFT. O experimento foi realizado em casa de vegetação na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, tendo como delineamento experimental utilizado o inteiramente casualizado (DIC), em parcelas subdivididas, com três níveis de salinidade (0, 50 e 100 mM NaCl) e de bioestimulante (0, 1 e 5 mL L⁻¹), com cinco repetições por nível, totalizando 9 tratamentos, tendo como subparcela o efeito do bioestimulante. As plantas foram avaliadas após 30 dias da implantação do experimento. As variáveis avaliadas foram massa seca de botões (MSB), massa seca de folhas (MSF), relação massa seca da raiz/massa seca total (MSR/MST) e relação massa seca do caule/massa seca total (MSC/MST). Os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). A dose de 1 mL L⁻¹ de bioestimulante foi benéfica para a MSB sob salinidade moderada (50 mM NaCl). Para MSF, a dose de 1 mL L⁻¹ foi superior a de 5 mL L⁻¹ sob salinidade de 50 mM NaCl. Além disso, essa mesma dose foi eficaz para a relação MSC/MST em alta salinidade (100 mM NaCl). Adicionalmente, a dose de 5 mL L⁻¹ aumentou MSR/MST em plantas sob alta salinidade (100 mM NaCl). A aplicação do bioestimulante permitiu potencializar a alocação de biomassa para caule e raízes. A dose de 1 mL L⁻¹ de bioestimulante sob salinidade moderada (50 mM NaCl), e em alta salinidade (100 mM NaCl) foi benéfica e demonstrou capacidade em mitigar o estresse salino e otimizar o crescimento e a alocação de recursos sob diferentes níveis de salinidade, com respostas específicas para as variáveis MSB, MSF e MSC/MST.

Palavras-chave: Estresse abiótico, bioestimulante, flores comestíveis.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES, CNPq, ao INCT em Agricultura Sustentável no Semiárido Tropical - INCT AGRIS (CNPq/FUNCAP), processos 406570/2022-1 (CNPq) e INCT-35960-62747.65.95/51 (FUNCAP), INCITE Economia Verde (FAPESB), Ciência na Mesa (FAPESB, Pedido N° 4362/2024).

III SIMPÓSIO

Nordestino

DE FLORICULTURA E
PLANTAS ORNAMENTAIS